GILBERTO MESTRINHO DE MEDEIROS RAPOSO

MENSAGEM

à

Assembléia Legislativa

DIVISÃO DA IMPRENSA OFICIAL
MANAUS — AMAZONAS
1 9 6 0

SEC-39592
-9645-

GILBERTO MESTRINHO DE MEDEIROS RAPOSO

MENSAGEM

à

Assembléia Legislativa

Apresentada pelo Governador do Estado do Amazonas por ocasião da abertura da Sessão Legislativa de 1960.

BIBLIOTECA PARTICULAR DE MARIO YPIRANGA MONTEIRO

DIVISÃO DA IMPRENSA OFICIAL
MANAUS — AMAZONAS
1 9 6 0

Amm 0813

SENHOR PRESIDENTE :

SENHORES DEPUTADOS :

Em obediência a expressa determinação constitucional, tenho a elevada honra de comparecer a esta Augusta Casa, pela segunda vez desde que fui investido pela generosidade de nosso povo na direção dos negócios públicos, para prestar a Vossas Excelências contas das atividades do Govêrno, no período que hoje finda.

Detentor de um mandato decorrente da emanação da vontade popular, nenhum dever se me afigura mais democrático e o cumpro com tanta satisfação do que êste de trazer ao conhecimento dos legítimos representantes do povo amazonense, o relato das atividades governamentais e aquilo que se espera fazer, no decorrer dêste novo ano.

No entanto, parece-me a mim que documento algum poderia espelhar melhor aquilo determinado no ítem X, do art. 37 da Lei Maior, do que a prestação de contas que fiz ao povo amazonense a 31 de janeiro do corrente ano e que passa a integrar o corpo desta mensagem. No documento referido estão retratados os principais feitos da administração, a situação social, econômica, administrativa e financeira do Estado e as providências em andamento para concretização do meu sonho radioso da construção do Novo Amazonas.

Amazonenses !

Faz, precisamente, um ano que, naquela magnífica tarde de 31 de janeiro de 1959, perante a Augusta Assembléia Legislativa do Estado, eu recebia o pesado encargo de dirigir os destinos de nossa terra. Ainda recordo a exultação de nossa gloriosa gente, a alegria das ruas, o espoucar de foguetes, as bandeiras tricolores, os risos e as lágrimas. Era a explosão dos sentimentos de um povo que via os seus desejos atendidos.

O meu temperamento emotivo, a minha formação profundamente humana e a virtude da gratidão que cultivo com devoção e respeito, fizeram com que eu jurasse a mim mesmo, sob o testemunho de DEUS, dedicar-me, de alma e coração, às obrigações do Govêrno, objetivando solucionar os problemas que afligiam e afligem a coletividade amazonense; e naquela casa, solenemente, prometi dedicar todo o vigor de minha mocidade, o meu trabalho e a minha inteligência, no servir ao povo, buscando fazer um Govêrno almejado pelo Amazonas inteiro.

Naquela tarde memorável, esqueci a torrente de infâmias, de calúnias, de insultos, de misérias e um turbilhão de injustiças que despejaram sôbre mim durante a campanha política. Desde aquêle momento, seria o Governador de todos os amazonenses. Assegurei a meus concidadãos que saberia ter piedade dos vencidos e que o meu coração continuaria puro. Não alimentaria ódios ou guardaria rancores e teria sempre os olhos voltados para a frente, vislumbrando um porvir grandioso para o Amazonas. Aos descrentes, responderia com o trabalho, e aos que temessem vinditas, eu daria o perdão. Respeitaria o direito dos adversários políticos e saberia me fazer respeitar na condição de vitorioso. Admitiria críticas, mas não permitiria a calúnia, aceitaria a luta franca, porém não toleraria a anarquia. O mandato que o povo me deu seria bem cuidado e, representando a sua vontade, seria usado em seu nome. Manteria o Poder com o pulso de ferro, mas, para meus irmãos trabalhistas, para os trabalhadores, para a gente humilde, a nossa gloriosa «gentinha», o meu peito estaria sempre aberto e o meu coração lhes pertencia.

Passaram-se os dias, passaram-se os meses, passou-se um ano.

Volto à praça pública de consciência tranquila e seguro de haver cumprido o meu dever.

Em nenhuma hora, em nenhum momento, em instante algum, tirei o meu pensamento do povo amazonense. Todos os meus atos, tôdas as minhas atitudes, basearam-se sempre num desejo sincero de construir a grandeza do Amazonas e gerar o bem estar de minha gente.

Sonho com um Amazonas grande, próspero, pujante, respeitado, e terra de um povo feliz. E êste Amazonas, o Novo Amazonas, razão de minha luta e estímulo de minha vida, pelo nosso trabalho, pelo nosso esfôrço e pela nossa inteligência, será uma realidade neste amanhã que já vislumbramos no porvir.

Quero um Amazonas verde, não o verde triste da mataria imensa, o verde monótono da floresta inaproveitada, mas um verde pintado pela mão do homem que lavra e semeia a terra, que faz crescer a riqueza e torna os povos econômicamente fortes.

Quero um Amazonas ativo. Não êste Amazonas conformado e conformista que olha as águas dos rios, contempla a floresta e a placidês dos lagos; mas um Amazonas trepidante, despertado com as sirenes das fábricas, transformando as nossas matérias primas, dando trabalho ao braço amazonense, valorizando o caboclo e exportando manufaturas. Que a floresta seja abalada pelos golpes dos machados e das serras, que as árvores também, as jangadas desçam os rios e conquistemos o mercado madeireiro do mundo.

Quero um Amazonas feliz. Um Amazonas em que todos se amem como irmãos e, unidos, num ajurí imenso, construamos a nossa grandeza e leguemos aos nossos filhos o amor à gleba verde, o entusiasmo pelo seu futuro, a consciência de suas riquezas e a confiança de que ocuparemos lugar proeminente na história dos povos.

Esqueçamos o Amazonas de ontem. Aquêle Amazonas lembrado apenas pelos poetas, que falavam no pobre caboclo, nos lençois de canarana, no tesouro das icamiabas, no sacrifício da árvore que chora, no El-Dorado da fábula. Aquêle Amazonas menosprezado e esquecido, que implorava migalhas dos homens da República mas que ninguem lhe dava atenção.

Olvidemos o Amazonas do passado : sem escolas, sem hospitais, sem trabalho, sem govêrno e sem dignidade.

O Novo Amazonas não tem liames que o prendam ao dia de ontem. O Novo Amazonas, o Amazonas trabalhista, é o hoje e o amanhã. O hoje que vivemos com lutas e sacrifícios, no trabalho indormido pela sua construção e o amanhã, êste amanhã radioso que será o orgulho de nossos filhos.

E nos sentimos felizes. O irmão hinterlandino deixou de ser o «pobre caboclo», saindo das páginas da poesia para se integrar à vida econômica e social da terra. E temos orgulho do caboclo, que sangra a seringueira, parte os ouriços da castanha, derruba o pau-rosa, rola o cedro, semeia e colhe a juta, cultiva o guaraná, exige bons prêços para os seus produtos e dá riquezas ao Amazonas. Os lençois de canaranas são cortados por barcos motorizados que fazem a circulação da riqueza e dinamizam a vida amazônica. O tesouro das icamiabas

não foi perdido no naufrágio de Orellana. Êle está sendo arrancado do solo pelo braço forte e a inteligência indesmentível do amazonense de hoje. Já não nos conformamos no pilhar os seringais nativos, ferindo a árvore da borracha; partimos para o tratamento carinhoso, plantando a seringueira, cuidando-a e formando as grandes áreas cultivadas, que multiplica a produção do homem e melhora suas condições de vida.

Então, o El-Dorado legendário será magnífica realidade.

E é um Amazonas assim, meus irmãos, que almejo e peço a DEUS inspirar-me para legar aos nossos filhos.

Perdoem-me, amazonenses, êste intróito, na prestação de contas que prometi fazer ao povo do primeiro ano de minha administração. O profundo amor que tenho ao Amazonas, obrigou-me a proceder assim. As idéias e as palavras com que lhes roubei o tempo, não representam outra coisa, senão o espêlho do que realizei, com alma e coração, eu e minha equipe de trabalho, neste primeiro ano de Govêrno.

O que fiz ? O que o Govêrno fêz ?

Sem falsa modéstia e sem vaidade, posso dizer ao povo : há um saldo favorável ao Govêrno nestes primeiros trezentos e sessenta e cinco dias.

Obras Públicas

No setor de obras públicas, em que pesem as dificuldades de ordem financeira que tiveram de ser enfrentadas, consequentes do aumento concedido ao funcionalismo público a contar de 1.º de janeiro de 1959, o que elevou as despesas do Estado, com o seu pessoal, em Cr$ 11.000.000,00 (ONZE MILHÕES DE CRUZEIROS) mensais, num total de ..... Cr$ 132.000.000,00 (CENTO E TRINTA DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS), saltando a despesa, nessa verba, de ..... Cr$ 36.000.000,00 (TRINTA E SEIS MILHÕES DE CRUZEIROS) para Cr$ 47.000.000,00 (QUARENTA E SETE MILHÕES DE CRUZEIROS), por mês, as obrigações saldadas pelo Govêrno relativas a exercícios anteriores, num total superior a Cr$ 80 000.000,00 (OITENTA MILHÕES DE CRUZEIROS), e a forte crise que assoberbou a nossa economia com a redução das safras de borracha e juta, a quase nula produção de castanha e a falta de mercado para o pau-rosa, mesmo assim, as atividades do Govêrno, no setor de obras públicas orgulhece a minha equipe de trabalho. O meu programa, para obras, neste primeiro ano, dividiu-se em três partes : a continuação e conclusão das obras iniciadas na Administração do meu eminente antecessor, o dileto companheiro PLINIO COÊLHO, a recuperação e reforma dos próprios públicos e a construção de obras novas.

A primeira parte do programa, tenho a satisfação de dizer, foi executada integralmente. Já estão inauguradas e entregues ao povo, a ponte JUSCELINO KUBITSCHEK, que liga a cidade ao bairro de Educandos, magnífica obra de engenharia;

o pavilhão de máquinas da IMPRENSA OFICIAL, a Delegacia de Polícia da Praça 14 de Janeiro, o belo Grupo Escolar LUIZINHA NASCIMENTO, no mesmo bairro, e o majestoso Palácio Rodoviário — edifício Engenheiro EDMUNDO REGIS BITTENCOURT — uma das mais belas construções públicas do País e um Grupo Escolar, de alvenaria, em Uarini, no Município de Tefé. Creio não ser temeridade afirmar que, pela primeira vez no Amazonas, um Govêrno no seu primeiro ano de administração, conclui tôdas as obras deixadas por seu antecessor. Mais uma vez comprovo que a minha palavra empenhada em praça pública não foi esquecida pelo Governador.

Prometi continuar a obra de PLINIO e elas estão afirmando que não menti. Se é verdade que uso métodos diferentes na gestão da cousa pública, provado está ser verdadeiro que o ideal é idêntico e o objetivo colimado é o mesmo : progresso e grandeza do Amazonas.

A segunda parte do programa, foi a recuperação do patrimônio imobiliário. Se estávamos realizando obras novas, mister se fazia, e imperiosamente, que se cuidasse dos prédios em estado precário utilizados pelos serviços públicos. Neste setor, o trabalho foi insano, mas o resultado tem merecido o elogio geral. O outrora velho prédio da Polícia Civil foi inteiramente recuperado e transmudou-se em um belo e confortável edifício. Os grupos escolares CONEGO AZEVEDO, PRIMEIRO DE MAIO, RIBEIRO DA CUNHA, JOSE' PARANAGUÁ, CARVALHO LEAL, e Escola FRANCISCO FLORES, estão inteiramente novos. E quem conheceu algum desses prédios, bem pode avaliar o esfôrço do Govêrno. Os prédios da Secretaria de Viação e Obras Públicas e do Tribunal de Contas, parte ocupada por êsse órgão, hoje estão em ótimas condições. Melhoramentos foram introduzidos nas instalações da Secretaria de Economia e Finanças, no prédio da Policia Civil e Instituto BENJAMIN CONSTANT, o velho Arquivo Público apresenta-se agora como edificio novo. O prédio da Mesa de Rendas de Itacoatiara que já não permitia nele funcionasse repartição, está inteiramente novo. Várias benfeitorias foram realizadas no Palácio RIO NEGRO. O Hospital Colônia EDUARDO RIBEIRO também recebeu melhoramentos.

No momento, estão sendo realizadas obras de grande vulto no TEATRO AMAZONAS buscando dar ao grande templo de arte, o fulgor do passado. O prédio da Secretaria de Assistência e Saúde está sendo totalmente transformado. Mas de sessenta operários trabalham dia e noite no COLÉGIO ESTADUAL, recuperando o velho casarão por onde passaram tantas gerações, readaptando-o e reaparelhando-o para melhor servir à mocidade. A ponte de ferro EDUARDO RIBEIRO, conhecida como 3.a Ponte ou Ponte da Cachoeirinha, já ameaçava ruir. Um serviço completo de recuperação de base e vigamento e pintura geral está sendo feito. Êste trabalho de recuperação é caro e difícil. A sabedoria popular afirma que, muitas vêzes, é melhor construir uma casa nova do que consertar uma velha. A tradição histórica e a beleza arquitetônica, entretanto, exigiam e os edifícios foram recuperados.

A terceira parte do programa foi a execução de obras novas. Apesar do grande esfôrço de conclusão das obras iniciadas na gestão anterior, e a reforma sôbre que já falei, o Govêrno não se descurou da realização de novas construções para atender às necessidades dos serviços públicos e do povo. Assim levantamos em Itacoatiara um moderno Grupo Escolar, um outro está quase concluido em Santa Rita do Weill, no Município de São Paulo de Olivença, uma nova cadeia pública está pronta para ser inaugurada em Eirunepé. Autorizamos o início da construção de outro grupo escolar em Santo Antônio do Içá, inauguramos um moderno pôsto médico no bairro de Santa Luzia, entregamos ao povo o belo prédio da Delegacia de Polícia da Cachoeirinha, a Maternidade da Praça 14 de Janeiro, por suas linhas arquitetônicas e por suas nobres finalidades, obra com que homenagearei às mães amazonenses, testemunhando-lhes o meu carinho e admiração, já teve sua festa da cumieira e, no próximo DIA DAS MÃES, será entregue ao povo. O belíssimo grupo escolar de São Raimundo, velha aspiração do bairro teve a sua construção iniciada nesta semana, o mesmo acontecendo com o pôsto médico do bairro da Glória, que, aparelhado como pensamos fazer, prestará relevantes serviços à população daquele querido e valoroso bairro. Para as crianças e a mocidade de Educandos entregamos uma completa praça de esportes, igual a outras que serão construídas nos demais bairros de Manaus, testemunhando o nosso desejo de dar à nossa terra além de uma mocidade educada e instruída, uma juventude forte e sadia, no atingir o «mens sana in corpore sano». Iniciadas também já foram as obras de adaptação do prédio onde funcionou a Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, para nêle serem instalados os frigoríficos do Govêrno. Na Colônia Japonesa da Manaus-Itacoatiara, construimos a escola RIOTO OYAMA, já inaugurada, com que prestamos uma homenagem merecida àquele a quem devemos a implantação da cultura da juta no Amazonas, uma das mais promissoras fontes de riqueza para o Estado. Ainda no setor de construção de próprios públicos, a Prefeitura de Manaus entregou ao povo o moderno mercado Senador CUNHA MELO, solucionando ao mesmo tempo, o velho problema da feira da Ferreira Pena.

Ainda no setor de obras públicas, no aspecto das construções rodoviárias e da urbanização da cidade, o trabalho do Govêrno aí está a vista de todos, orgulhecendo a minha Administração, quer pelo seu volume, quer pelos benefícios trazidos a cidade e seu povo, especialmente os que vivem nos laboriosos bairros de Manaus. Dezenas de ruas foram abertas e asfaltadas; bairros inteiramente inter-ligados, a cidade cortada de avenidas de lado a lado. Aí estão a Major Gabriel, a Japurá e a Ferreira Pena, para citar apenas as maiores, pela movimentação de terras que acarretaram. Quem quer que percorra os bairros de Manaus ou as ruas centrais, como a Eduardo Ribeiro, a Tarumã e outras, sentirá que a capital está ficando bonita e que a Prefeitura em convênio com o Departamento de Estradas de Rodagem está modernizando a nossa cidade.

A Manaus-Itacoatiara avança. Mais 23 kms. do lado de Manaus estão inteiramente asfaltados e a terraplanagem já está atingindo o seu km. 60. Do lado de Itacoatiara, mais 18 kms. foram construídos e entregues ao tráfego. A Manacapuru-Cacau Pirêra está rasgando a floresta e 6 kms. em frente a Manaus já estão prontos. As cidades de Itacoatiara e Humaitá receberam ação rodoviária e urbanizadora do Govêrno.

Suas ruas foram terraplanadas, atêrros foram feitos, bairros foram abertos e inter-ligados e as cidades se embelezam. Neste ano, outros Municípios receberão êsses benefícios do Govêrno.

Em convênio com as Prefeituras Municipais do Interior foram construídos 59,88 kms. de estradas de interêsse local.

Educação

Nenhum Govêrno que deseje executar programa de desenvolvimento, alcançará êxito, se não der atenção cuidadosa ao problema educacional de seu povo. No Amazonas, especialmente, a formação cultural do povo deve ser a preocupação dominante dos responsáveis pelos destinos do Estado. A nossa civilização, resultante da mescla do elemento colonizador sem qualificação, de baixo nível cultural, e do índio de condições mais primitivas da América do Sul, gerou, em grande parte, o retardamento do nosso desenvolvimento econômico. Por outro lado, a falta de escolas superiores, tem obrigado a imigração da nossa mocidade para outras terras e o Amazonas perde os valores que iriam constituir as suas elites dirigentes nos vários ramos de atividades. É o êxodo de inteligências preciosas ao Amazonas de hoje e de amanhã.

Tal situação, no entanto, para ser evitada, merece todo sacrifício do Govêrno e do povo amazonense. Nenhuma inversão é mais rentábil e mais socialmente justa que a feita na educação de nossos filhos.

E é neste sentido que vem atuando o meu Govêrno. A criação da FACULDADE DE FILOSOFIA e o ensino das Ciências Contábeis, complementando a Faculdade de Ciências Econômicas, criada no primeiro Govêrno Trabalhista, constituem autêntica conquista da mocidade de nossa terra. Dizer da importância dessas medidas e do quanto representará ao Amazonas a criação dessas escolas, seria o mesmo que tentar explicar a transformação que se sente quando acendemos uma luz num quarto tomado pelas trevas. Prescinde de explicações e de justificativa. Ambas as Faculdades, na dependência da autorização Ministerial, estarão funcionando êste ano. Será a formação especializada de bons professores para o ensino secundário, melhorando a instrução da mocidade que frequenta os nossos colégios. Será a base da formação de uma sólida cultura Amazônica. A FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS objetivará a melhoria da instrução da juventude que deixa as escolas de comércio, ensejando-lhes a formação universitária e o conhecimento técnico exigido às elites econômicas.

No próximo ano, se continuarmos a contar com a proteção de DEUS, o apôio e solidariedade do povo amazonense e a dedicação de minha equipe de trabalho, o Govêrno fará funcionar a Escola de Engenharia do Amazonas, ficando concluído assim, o arcabouço universitário, a forja de preparação da classe dirigente do Amazonas de amanhã.

No setor do ensino secundário tudo o Govêrno tem feito de modo a que a mocidade ansiosa de fazer o curso ginasial ou colegial encontre tôdas as facilidades. Neste primeiro ano, além dos colégios oficiais de nível secundário mantidos pelo Govêrno do Estado, concedemos bolsas em estabelecimentos particulares a todos os estudantes que procuraram o Palácio do Govêrno ou a Secretaria de Educação, a fim de que nenhum estudante encontrasse fechadas as portas do saber.

Neste ano, com o melhoramento das instalações do COLÉGIO ESTADUAL, já em andamento, e da ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO SOLON DE LUCENA, em fase de estudos, condições mais satisfatórias serão oferecidas aos secundaristas amazonenses.

O ensino primário na capital e sede dos Municípios, vem funcionando normalmente e, dentro das possibilidades do Estado a sua melhoria é satisfatória. A conclusão e construção de novas unidades escolares, a lotação de professoras normalistas nas sedes dos Municípios e a orientação que vem sendo dada às atividades escolares têm oferecido resultados satisfatórios. Reconhecemos que a instrução do interior dos Municípios é precária e por ela somos responsáveis. Neste ano, no entanto, uma nova fórmula será adotada para as chamadas escolas distritais, de modo a que haja um melhor aproveitamento dos recursos que o Estado vem dispendendo com a educação do hinterland.

Esta preocupação com o ensino primário levou-me a determinar à Secretaria de Educação e Cultura um levantamento completo da população escolar da capital e do interior, sua concentração em zonas e bairros em confronto com as unidades escolares existentes, e a realização de um congresso de professores primários nos dias 18, 19 e 20 do mês entrante, a fim de serem adotadas as providências que se fazem mister na melhoria das condições do ensino primário do Amazonas.

No setor educacional e cultural, não foram apenas estas as realizações do Govêrno; vários cursos e conferências, apresentações teatrais, exposições artísticas, exibições cinematográficas e participações em congressos em vários pontos do País, tiveram o patrocínio e o incentivo do Govêrno. Ajudamos a realização de obras na sede da União dos Estudantes do Amazonas, concedemos isenção de impostos para o material a ser utilizado na construção do dormitório dos estudantes e vários rapazes estão cursando engenharia, medicina e agronomia fora do Estado, com bolsas pagas pelo Govêrno.

Complementando a instrução primária com a assistência alimentar à criança, o Govêrno, com a colaboração da Campanha do FISI, distribuiu 28,5 tons. de leite para a merenda escolar, tendo êsse benefício sido prestado, também, a vários municípios do interior.

Secretaria de Assistência e Saúde

Em que pesem as condições do Amazonas e a precariedade de elementos materiais e financeiros, posso dizer ao povo que poucos Estados brasileiros cuidaram tão ativamente do problema de saúde pública, como o fêz o Amazonas neste primeiro ano de minha administração. Posso afirmar, com justo orgulho, que o trabalho desenvolvido pelo setor de saúde pública e assistência social, nesse período, foi admirável e estivemos presentes na capital e no interior.

Se dividirmos as atividades da Secretaria em dois setores de atendimento : interior e capital, estará visível a atuação do Govêrno.

No interior, o trabalho caracterizou-se por três aspectos : instalação de postos médicos, vacinação preventiva e visitas periódicas de caravanas de saúde, constituídas por médico, dentista e medicamentos. No interior funcionam 49 postos médicos, sendo 23 instalados pelo atual Govêrno, atendidos por guardas-medicadores, e para os quais foram enviadas 333 ambulâncias (medicamentos), no valor total de ..... Cr$ 4.525.268,90 (QUATRO MILHÕES QUINHENTOS E VINTE E CINCO MIL DUZENTOS E SESSENTA E OITO CRUZEIROS E NOVENTA CENTAVOS).

No setor de vacinação contra diversas doenças, mais de 23.000 pessoas foram atendidas. Embora pequeno, o numero é satisfatório dada a pouca disposição que tem o homem de se submeter à vacinação pelo medo natural de adoecer ou pela desconfiança em seus resultados. Neste ano, o programa será intensificado e tentaremos imunisar 50.000 irmãos hinterlandinos.

A visitação no interior por caravanas de saúde, revestiu-se de absoluto sucesso. 75 visitas aos Municípios foram feitas e cêrca de 40.000 pessoas foram atendidas. Sòmente extrações de dentes foram realizadas 29.895. Neste novo ano, um amplo roteiro já está estabelecido buscando cobrir todo o interior, sede dos Municípios e beiradão, com as caravanas de saúde. É que entendo ser necessária a mobilização de tôda a população amazonense, no esfôrço de produção e sòmente com um povo sadio poderemos alcançar o nosso objetivo. Quero, neste instante, agradecer aos médicos e dentistas da Secretaria de Saúde, a extraordinária cooperação que prestaram ao Govêrno, atendendo de boa vontade às determinações de viagens ao interior.

Na capital, a ação do Govêrno, na defesa da saúde pública e da assistência social tem sido intensa. A Secretaria de Assistência e Saúde mantem nove postos médicos com funcionamento regular. No centro da cidade, o trabalho vem sendo executado pelos consultórios que funcionam na própria Secretaria, com serviços médicos e dentários e assistência medicamentosa. Atestando o nosso cuidado para com a criança, reorganizamos e aparelhamos o Departamento Estadual da Criança que está prestando inestimáveis benefícios à popula-

ção. Melhor que as palavras falarão os números que declinaremos a seguir : crianças atendidas em consultas médicas 1.855, higiene pre-natal 4.456, higiene pre-infantil 5.620, higiene pre-escolar 5.001, reidratação 78. É de salientar que o serviço de reidratação, que neste primeiro ano salvou 78 vidas, por si só patenteia o carinho que dispensamos à criança de nossa terra.

O Serviço de Socorros de Urgência também apresenta índices satisfatórios. Até 31 de dezembro último, o número de ocorrências naquela repartição elevou-se a 15.338, sendo 9.083 socorros cirúrgicos, 5.082 socorros médicos e 253 socorros em residência. Interessado em melhorar o atendimento do povo, não medimos sacrifícios e conseguimos trazer para Manaus, o Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência (SAMDU) que já está prestando valiosos serviços à população. Para que se concretizasse aquela medida e o SAMDU ficasse obrigado a atender a todos que o procurassem, o Govêrno comprometeu-se a contribuir com a importância mensal de Cr$ 200.000,00 (DUZENTOS MIL CRUZEIROS). Nada melhor diria da intenção do Govêrno em atender à população e defender a sua saúde.

Mas, o trabalho do Govêrno não parou aí. O Departamento de Assistência e Previdência Social possuindo serviço médico e dentário, e vários postos espalhados nos bairros, também presta assistência ao povo. E o nosso trabalho tem continuado. 982 pessoas foram hospitalizadas, operadas e tratadas no hospital da Sociedade Beneficente Portuguesa, por conta do Govêrno do Estado, independentemente de côr política ou de proteção.

Os hospitais especializados mantidos pelo Govêrno estão funcionando normalmente e sendo melhorados. São êles o Hospital de Isolamento CHAPOT PREVOST, para doenças transmissíveis, e o Hospital Colônia Eduardo Ribeiro, para doentes mentais.

Dois outros problemas de saúde têm merecido especial atenção do Govêrno: o da lepra e o da tuberculose. O Serviço de Lepra está sendo executado em convênio com o Ministério da Saúde. O Govêrno do Estado vem pagando pontual e, às vezes, adiantadamente, as suas contribuições e conseguimos, no último ano, no dia 31 de dezembro, em colaboração com o Banco do Brasil através do seu Presidente e do Gerente em Manaus, que naquela data fôsse paga a cota federal, minorando assim as dificuldades dos leprocômios. Por outro lado, através de campanhas com a colaboração da população de Manaus, da imprensa, da rádio difusão e da Sociedade dos Bombeiros Voluntários, conseguimos contornar uma grave crise gerada pelo não pagamento da cota federal do exercício de 1958.

Não nos conformando apenas com o que está sendo feito, estamos tentando atrair para o nosso Estado, a Campanha Nacional da Lepra. Sempre que possível, levando um confôrto moral e afetivo aos hansenianos, tenho comparecido aos leprosários do Aleixo e Paricatuba.

No setor da tuberculose tenho prestigiado por todos os meios e modos a Direção do Sanatório Adriano Jorge, lutando pela manutenção de suas verbas em primeira prioridade e interferindo para o seu pagamento.

Com o intuito de alargar as atividades da Secretaria de Assistência e Saúde, atingindo os bairros que não possuem postos médicos e a zona rural das vizinhanças de Manaus, o Govêrno adquiriu um moderno carro hospital, dotado de gabinete dentário, sala de atendimento médico e pequena cirurgia, e sala de raio X.

O que foi dito com palavras simples, desafia contestação e demonstra cabalmente que o Govêrno cuida da saúde do povo, quase paternalmente.

Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio

Possuindo pouco menos de 1/5 da superfície total do País, com as suas terras banhadas e fertilizadas periódicamente pelos maiores rios do mundo, o Amazonas oferece condições de amplas possibilidades para a agricultura. Mesmo assim, a rarefação do seu potencial humano, as dificuldades de preparação de áreas cultiváveis dada a pujança da floresta e o empirismo das atividades agro-pastoris, têm contribuido para o retardamento do desenvolvimento da agricultura em nosso Estado. Com o advento do regime trabalhista, no Govêrno PLINIO COÊLHO, foram feitas as primeiras experiências de agriculturação racional da terra.

O meu Govêrno tem ampliado e assistido as atividades agro-pastoris em todo o Amazonas e procurado dar maior objetividade e rendimento aos trabalhos de campo.

E foi nesse sentido que ampliamos e estamos diversificando as atividades agrícolas da Colônia Japonêsa, da AM-1; um grande esfôrço está sendo feito na recuperação da colônia federal da Água Fria e instalamos uma nova colônia em Humaitá, cujas perspectivas de produção apresentam-se auspiciosas. Visando ao abastecimento da população de Manaus, de verduras e de legumes, incrementamos a horticultura em larga escala e quem visitar os mercados e feiras da cidade terá a comprovação destas afirmativas.

A fruticultura também tem recebido a proteção do Govêrno. Basta dizer que, sòmente na Colônia Efigênio Sales foram plantados, neste período, 3.791 fruteiras e 204.900 pés de abacaxí.

Objetivando auto-suficiência de cereais e leguminosas, especialmente o feijão, desenvolvemos, nesse período, através da Secretaria de Agricultura, uma ampla campanha com larga distribuição de sementes de arroz e feijão. Se a produção não falhar, na cultura do arroz, alcançaremos uma colheita suficiente para abastecimento de todo o Amazonas, com possibilidade de excedentes para a exportação. Basta dizer que distribuimos, cuidadosamente, 17 toneladas de sementes de arroz, de ótimo poder germinativo e adquirimos 4 grandes

usinas para seu beneficiamento. Além de havermos prestigiado a iniciativa particular nesse setor as perspectivas da produção de feijão também são animadoras e estamos fazendo experiências de aclimatação de outros tipos para seu cultivo no Estado.

O interêsse do Govêrno é que se produza no Amazonas pelo menos a farinha, o arroz e o feijão, básicos na dieta alimentar do nosso povo. Para isso, tôdas as providências estão sendo tomadas, desde o estímulo à produção, com assistência e distribuição de sementes e mudas, a ajuda financeira para colonos qualificados, a criação da Carteira de Crédito Agrícola, no Banco do Estado, da garantia de compra dos produtos, a inscrição no orçamento da SPVEA, de verba substancial para construção de silos e a montagem que será feita êste ano, dos frigoríficos adquiridos na gestão PLINIO COÊLHO. E como medida maior de apôio às atividades do campo, reformamos a tão combatida Lei de Terras, concedendo os mais avançados benefícios na história da legislação agrária do País.

No setor da juticultura, com as providências adotadas pela Secretaria, esperamos um aumento substancial na produção. O Govêrno distribuiu nos vários Municípios, nas zonas tradicionalmente de plantação da juta, 119.250 ks. de sementes, tendo recebido do Instituto Agronômico do Norte 120 tons., havendo assim uma perda, consequente de avarias, de 750 ks.

Procurando aumentar a produção de fibras e diversificar a fibro-cultura no Amazonas, aproveitando também as terras firmes, iniciamos nesta semana, as experiências para o cultivo da malva e do rami. Se tivermos êxito, o meu Govêrno terá a honra de haver aberto duas novas fontes de riqueza para o Amazonas. E fazemos prece a DEUS, pedindo-Lhe que abençoe a terra, dê vida às sementes e aos rios, que semeamos às margens da Manaus-Itacoatiara, e um novo caminho se abrirá para a economia amazonense, gerando trabalho, maior renda e bem estar para o povo.

Ainda com êste objetivo estamos incentivando, com farta distribuição de mudas, a plantação de café e pimenta do reino e, para satisfação nossa, a procura dêsses espécimes por nossos agricultores é confortadora. Mas, as atividades do Govêrno, no setor da agricultura, não ficaram limitadas a essas providências. Desde o século passado que se falava e discutia, aqui e alhures, ser preciso plantar seringueiras no Amazonas para mantermos a supremacia da produção gomífera do País. A verdade, no entanto, é que o desânimo e a decadência, aos poucos se apoderaram dos seringais silvestres, a produção foi decrescendo, as casas aviadoras diminuiram e nuvens negras pairaram sôbre a seringa.

Palavras, sòmente, não fariam brotar do chão a árvore que chora... Compreendi, desde o primeiro instante que o «statuquo» da borracha não poderia permanecer. Interessei-me profundamente, pelo problema e, discutindo com os seus conhecedores mais abalizados, estabeleci um programa para ser enfrentado : melhoria do preço, desoneração da carga tributária, financiamento e heveicultura.

Tenho a satisfação de dizer que o programa foi cumprido rigorosamente. A borracha foi beneficiada nesse período com o mais substancial dos aumentos que já lhe foram concedidos : 40 por cento (Quarenta por cento). E mais do que isso, o impôsto que incidia sôbre a borracha crepada e que era pago pelos produtores, hoje já não lhes é mais cobrado, absorvido que foi pelo Banco, para ser incorporado ao preço de venda às indústrias. Esta conquista representou uma redução de cêrca de 62% (Sessenta e dois por cento) no valor do impôsto que era pago pelos produtores, elevando assim o valor real do aumento conquistado para 50% (Cinquenta por cento).

No setor de financiamento, com a nova orientação do Banco de Crédito da Amazônia, também consequente da disposição do meu Govêrno de defender a borracha, lutando abertamente contra o então Presidente do Banco e conseguindo a sua demissão, há satisfação geral. O Banco, hoje, está atendendo, suficientemente, ao financiamento da produção. Por outro lado estamos trabalhando no sentido de fazer com que o Banco do Brasil financie, nas bases em que está fazendo no Estado de São Paulo e na Bahia, o plantio de seringueiras. Temos fé em Deus de atingir o nosso desideratum e o Amazonas será, novamente, o grande produtor de borracha brasileira, num futuro próximo.

Ao mesmo tempo, com dinheiro emprestado pelo Govêrno do Estado ao Instituto Agronômico do Norte, está sendo executado em Itacoatiara, às margens da estrada e do rio Urubu, o projeto ETA/54 — Borracha, a primeira grande plantação de seringueiras que se faz no Norte do Brasil. Serão futuras 500.000 árvores a produzir o leite que alimenta o corpo econômico do Amazonas.

Ainda no setor de financiamento à heveacultura, o Govêrno do Estado e a SPVEA entregarão somas substanciais ao Banco do Estado do Amazonas, para fornecimento de crédito barato destinado à formação de pequenos seringais.

Sem vaidade, posso dizer que é a primeira vez na história do Amazonas que o Govêrno equaciona e encaminha a solução, em bases racionais, do problema da borracha, cuidando, ao mesmo tempo, de proteger a borracha nativa e estimular a agriculturação da hevea em larga escala.

A cultura do guaraná, vem sendo estudada tècnicamente e a safra teve razoável melhoria em seus preços. A sua plantação será estimulada êste ano, a fim de que possamos alcançar uma grande produção, capaz de atender ao interêsse que, pessoalmente, verifiquei existir nos mercados da América do Norte.

No setor da pecuária, atendemos a tôdas as solicitações de defesa dos rebanhos do Baixo Amazonas, Careiro e do Solimões e aumentamos o número de rêzes da Fazenda do Estado, em Humaitá, adquirindo mil (1.000) cabeças contratadas por meu antecessor, 400 das quais já estão naquele Município.

Com a recuperação da ALIMENTAMAZON, reiniciamos a fabricação de rações balanceadas para facilitar a avicultura, que alcançará grande desenvolvimento se chegarem a bom têrmo os entendimentos para a montagem de um moinho de trigo em Manaus.

No setor da indústria, as nossas atividades dividiram-se em dois grupos : a indústria extrativa e a de beneficiamento e transformação.

A indústria extrativa, tão combatida, ainda se constitue um dos esteios da economia amazônica. A sua condenação pura e simples jamais teve a minha concordância. O que é necessário é protegê-la e aproveitá-la com inteligência. Daí o empenho do Govêrno em lutar pela concessão do regime de câmbio livre para os produtos amazônicos, o que já gozamos hoje.

Ao mesmo tempo, possuindo as maiores reservas florestais do mundo, temos o direito de conquistar os mercados consumidores. Precisamos explorar com intensidade as nossas florestas, transformando em dinheiro e bem estar social, tôda essa imensidão verde que serve apenas de motivo de exploração poética, de lendas e de mistérios. A minha decisão está tomada : reduzi os impostos incidentes sôbre madeiras de 7,5% (Sete e meio por cento) para 4% (Quatro por cento), estimulando a produção; conclamei pessoalmente em Assembléia Geral os trabalhadores e os patrões de serrarias, para um esfôrço hercúleo e conjugado de aumento da produção e estou em entendimentos, já quase ultimados, para a vinda de grupos financeiros com investimentos maciços na exploração de nossas madeiras.

O início da construção da fábrica de compensados, fruto da capacidade empreendedora da gente de nossa terra e da confiança que empolga a todos no futuro do Amazonas, irá transformar a fisionomia da economia madeireira. Não serão mais as madeiras nobres a serem buscadas. As chamadas madeiras moles ou madeiras brancas, atualmente sem utilidade, e que servem, no entanto, de entrave às atividades agrícolas, constituirão a matéria prima ideal para a formação dos blocos, contraplacados e lâminas. São novos horizontes que se abrem para o vale verde.

A ampla exploração da floresta em bases racionais, com o desmatamento, facilitará a formação de grandes áreas cultivadas. Aqueles que não desejam o progresso do Amazonas que me combatam; a minha luta é para dar riquezas ao povo amazonense, valorizando o homem de nossa terra, para que êle forte e rico, seja respeitado.

No Rio de Janeiro, perguntaram-me certa vez se não me preocupava com os problemas do Brasil. Respondi e com orgulho : sou amazonense ! e mais do que isso, só tenho obrigações com o povo amazonense. E o Amazonas inteiro pode ficar certo : durante o meu mandato, cuidei e cuidarei apenas, concentrando tôdas as minhas energias, na solução de nossos problemas e da luta por dias melhores para o povo amazonense.

No setor da indústria de beneficiamento e transformação, também o Govêrno tem estado presente. Ainda agora, estou em entendimentos com o ilustre Presidente do Banco de Crédito da Amazônia, no sentido de serem autorizadas as indústrias locais a beneficiar a borracha estrangeira em trân-

sito pelo nosso Estado, que, inexplicàvelmente, está sendo lavada em São Paulo, graças à política malsã e anti-amazônica do ex-Presidente do Banco de Crédito da Amazônia. Será mais trabalho para os nossos operários e mais riquezas para o Amazonas.

Na indústria de tecelagem de juta, para que o maior número de pessoas alí tivessem trabalho e ganhassem o pão, reduzi de 50% (CINQUENTA POR CENTO) o impôsto que incidia sôbre a juta tecida. Isto possibilitou emprêgo de mais de 300 pessoas e o sustento de suas famílias, pelo funcionamento de mais um turno de operações. Com o mesmo objetivo estamos prestigiando a montagem da Tecelagem da Matinha e o meu desejo é que, no futuro, tôda a juta saída do Amazonas o seja em forma de tela.

Uma das maiores iniciativas do 1º Govêrno Trabalhista para a nossa economia, foi a criação da PAPEL AMAZONAS S. A.

Visão arrojada de implantar no Amazonas uma grande fábrica de papel e celulose, capaz de, por si só, mudar a feição econômica do vale a PAPEL AMAZONAS, no entanto, não foi bem sucedida. Incompreendida, mal orientada e combatida, chegou-se a pensar no seu desaparecimento. Conhecendo integralmente o problema, procurei desde o primeiro instante, encontrar uma solução para o mesmo, sem prejudicar o empreendimento. Várias conversações mantive com o eminente amigo do Amazonas e dinâmico Superintendente do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, Dr. WALDIR BOUHID, e acredito, sinceramente que, neste ano, um grande passo será dado na reabilitação da Companhia. Um ponto, no entanto, quero deixar bem claro ao povo amazonense nenhum centavo invertido pelo Govêrno do Amazonas ou pela S.P.V.E.A. foi perdido ou está perdido. Mesmo que o empreendimento não seja levado avante, sòmente as modernissimas máquinas importadas da Alemanha, com a valorização do dólar, cobrem todos os investimentos.

A pequena indústria, como tabacarias, moagem de café, panificação e doçarias, etc., tiveram as suas reivindicações atendidas pelo Govêrno, não apenas para protegê-la, mas para evitar, também, o aumento dos prêços com repercussão no custo de vida.

As atividades comerciais, em consequência do clima de confiança nas possibilidades econômicas de nossa terra, têm sido incrementadas. Basta dizer que o movimento da Junta Comercial registrou, de aumento de capitais e firmas novas, no último ano, soma superior a Cr$ 250.000.000,00 (DUZENTOS E CINQUENTA MILHÕES DE CRUZEIROS); isto, por si só, afirma que o giro comercial se intensifica e as atividades são lucrativas. Por outro lado, é de salientar que nenhuma falência se registrou no ano de 1959.

Ordem e Segurança Pública

É com prazer que saliento o clima de ordem e segurança imperante no Amazonas. Apesar da inquietação que agita vários pontos do Território Nacional e das perturbações da ordem pública, no país, inclusivè, movimentos sediciosos, o nosso Estado vive tranquilamente.

A Polícia Civil, quer na capital ou no interior, tem estado ativa na defesa da ordem pública e a valorosa Polícia Militar do Estado bem armada, com boa instrução militar e consciente de suas responsabilidades, é um baluarte na defesa dos Poderes Constituídos e segurança da coletividade.

O povo pode ficar certo de que o Govêrno tem fôrça e saberá usá-la sempre que fôr necessária.

A constante presença do Secretário do Interior e Justiça nos Municípios, muito tem contribuido para o clima de paz existente no hinterland.

Economia e Finanças

Tudo isso foi feito, tudo isso foi realizado, com base em dois fatores : programação objetiva, cumprida à risca, e uma firme e rígida política econômico-financeira, adotada pelo Govêrno. Muitas vêzes, amigos me perguntavam como eu podia manter o funcionalismo em dia e realizar obras públicas diante das dificuldades que assoberbaram nossa economia no ano que passou. Na verdade, foi a proteção de DEUS e uma cuidadosa execução orçamentária que fizeram com que o Govêrno tivesse êxito.

Confesso que quando senti a enormidade dos compromissos do Estado e a gravidade da conjuntura que a nossa economia atravessava com a redução da safra de borracha, a falta de produção de castanha, o decréscimo da colheita da juta e o desinterêsse dos mercados externos pelo nosso pau-rosa, confesso, dizia eu, passei muitas noites em claro. Os gastos públicos sofreram uma rigorosa compressão, procuramos dar maior aproveitamento às inversões em obras públicas, executamos um enérgico policiamento da receita do Estado e o resultado foi compensador. Além das obras públicas de grande vulto, no atendimento a vários setores de atividades com o contentamento geral, encerramos o ano com o funcionalismo público pago e hoje, os débitos de minha administração com os fornecedores são reduzidos e os compromissos dos meses de janeiro e fevereiro com o pessoal, já estão saldados e dentro de breves dias iniciaremos o pagamento do mês de março.

Vultosas obrigações de exercícios anteriores foram resgatadas e o Estado pagou inclusivè os atrazados de consignações de empréstimo na Caixa Econômica, devidos de 1946 a 1959. E fomos mais além, para que um maior número de empréstimos fôsse feito ao funcionalismo público, depositamos naquela instituição, a prazo fixo, a importância de Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros). Procedimento idêntico tivemos em relação ao Banco do Estado do Amazonas para que êsse órgão pudesse atender a uma solicitação da Companhia de Eletricidade de Manaus e não fôssem prejudicados os trabalhos para a solução definitiva do problema energético de nossa Capital.

Mas, a cooperação financeira do Govêrno do Estado a órgãos federais, foi mais extensa: faltando recursos ao Instituto Agronômico do Norte para a execução do — Projeto ETA|54 — Borracha, pela não liberação da verba federal específica, o Govêrno do Estado, dada a extraordinária importância do empreendimento para a economia amazonense, emprestou ao Instituto Agronômico do Norte, a importância de Cr$ 3.000.000,00 (TRÊS MILHÕES DE CRUZEIROS). Outras vêzes, pelo atrazo da União no pagamento de suas cotas do convênio de lepra, adiantamos as nossas cotas à Superintendência, evitando crises nos leprocômios.

Aos Municípios, pagamos, no ano findo, de cotas do imposto de exploração agrícola, a importância de Cr$ 15.500.000,00 (QUINZE MILHÕES E QUINHENTOS MIL CRUZEIROS), Cr$ 69.000.000,00 (SESSENTA E NOVE MILHÕES DE CRUZEIROS) de cotas rodoviárias e Cr$ 4.500.000,00 (QUATRO MILHÕES E QUINHENTOS MIL CRUZEIROS) para a realização de serviços em convênio com o Govêrno do Estado. num total de Cr$ 89.000.000,00 (OITENTA E NOVE MILHÕES DE CRUZEIROS), recursos substanciais entregues às Comunas do interior.

O patrimônio de veículos e máquinas do Govêrno foi consideràvelmente aumentado êste ano, adquirimos 4 automóveis e 4 camionetes DKW Vemag, 3 jeeps e 3 camionetes Willys, 1 automóvel Chevrolet e 1 automóvel Dodge, 2 caminhões Mercedes Benz, 2 carros tanques da mesma marca, 1 carro prancha, 1 carro socorro, 2 motoniveladoras, 6 motoscrapers, 3 prayscrapers, 2 máquinas terrapactadoras, 3 tratores TD-24, 1 trator TD-6, 1 trator Caterpillar DC e um dito DC-4, — além de uma usina de asfalto.

No setor de recuperação de veículos e máquinas a atividade também foi incessante, sòmente falando em máquinas pesadas, atualmente de valor elevadíssimo, fizemos a recuperação total das seguintes: 1 trator TD-24, 1 trator D-7, 1 trator D-6, 2 motoscrapers, 1 carro prancha, 1 motoniveladora, 1 rôlo compactador e 2 grupos geradores. Foi feita também a recuperação parcial, já estando em funcionamento, as seguintes máquinas : 1 trator TD-24, 1 trator TD-7, 1 trator TD-8, 1 trator HD-10, 1 trator VICKER, 2 motoscrapers, 1 patrol e 1 grupo gerador.

Ao mesmo tempo, vários caminhões, ambulâncias e jeeps, foram recuperados e estão prestando serviços nos vários setores de atividades.

Tudo isso, embora se refira a enriquecimento do patrimônio do Estado, serve para demonstrar, cabalmente, o acêrto da política financeira do Govêrno e, se não bastassem para justificá-la as aquisições de bens para o serviço público a recuperação dos próprios públicos e de veículos e máquinas, e a realização de obras novas, aí está, o funcionalismo do Estado, rigorosamente em dia.

Tudo isto foi feito com o dinheiro que o povo paga de impostos e taxas. Nenhum centavo foi gasto, sem que as despesas tivessem objetividade e consultando sempre o interêsse coletivo. Venho à praça pública, após um ano de govêrno e posso espalmar as mãos: elas continuam limpas.

Tudo o que fiz neste primeiro ano, realizei com os próprios recursos do Estado.

Faço questão de chamar a atenção do povo, para êste capítulo à parte: a verba de Cr$ 50.000.000,00 (CINQUENTA MILHÕES DE CRUZEIROS) que recebi do Govêrno Federal a título de Indenização do Acre. Este dinheiro foi recebido em parcelas e depositado em Bancos. A importância total, reservei para a aquisição e montagem de 1 usina de emergência para a solução imediata do problema de energia de Manaus e assegurar o abastecimento de água à população. Ultimada a operação, no dia em que fôr inaugurada a usina, apresentarei uma minuciosa exposição dos gastos feitos e colocarei à disposição dos interessados tôda a documentação correspondente.

Ao mesmo tempo, pleiteei da SPVEA um financiamento de Cr$ 30.000.000 00 (TRINTA MILHÕES DE CRUZEIROS) e, graças ao devotamento do Dr. WALDIR BOUHID à solução dos problemas do Amazonas, e à colaboração do ilustre Presidente do Banco de Crédito da Amazônia, Dr. REMY ARCHER, consegui me fôsse entregue um cheque de Cr$30.000.000,00 (TRINTA MILHÕES DE CRUZEIROS), cujo valor se encontra depositado, na sua totalidade, na Agência local do Banco de Crédito da Amazônia.

Deixei, propositadamente, para o fim desta prestação de contas, três problemas sociais que julgo de maior importância para o nosso povo: a casa própria, energia e água.

O problema da casa própria para a classe média e operariado deve ser objeto da preocupação do governante. Em nossa Capital, especialmente, e de maneira particular nos bairros operários, o problema do teto próprio, angustia a nossa gente. Analisando, detidamente, essa grave conjuntura social, dividi o problema em duas fases: o da terra e o da construção de casas higiênicas e seguras.

Na questão da terra, distribuimos nesse período, 1.243 terrenos e estamos examinando com o proprietário das terras de Educandos, uma fórmula capaz de o Estado adquirí-las e revendê-las a longo prazo a seus ocupantes.

A segunda fase é a construção do lar. No mês de janeiro último, inauguramos e fizemos funcionar na Olaria do Estado, o equipamento para a produção diária de 20.000 tijolos, 10.000 telhas e 500 tubos de manilha. Com esta produção, cobriremos o consumo da Capital e, acredito, alcançarémos o barateamento do material manufaturado. Daí, procuraremos executar um plano que, estou certo, pelas suas condições, receberá a aceitação popular.

Nesta parte devo salientar que a Olaria do Estado, dada a sua magnífica direção e organização é um órgão auto-suficiente e está dando lucros ao Estado.

O problema da luz. Dizer da importância do fornecimento de energia para a nossa Capital, será tomar o tempo do povo que me ouve. Daí eu não tecer considerações a respeito. No entanto, cabe-me dizer o que o Govêrno já fêz para equacionar e resolver o problema. Ao assumir o Govêrno do Estado estudei a situação em seus vários aspectos. Conversei com a Diretoria

da C.E.M. e cheguei a uma conclusão: era preciso concentrar todos os esforços para um entendimento entre o Govêrno do Estado, a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia e a Companhia de Eletricidade de Manaus. Imediatamente, convidei o dinâmico Dr. WALDIR BOUHID para uma discussão, em plano elevado e objetivo, em nossa Capital, do assunto. O meu convite foi aceito, com fidalguia, pelo eminente homem público e, no Palácio RIO NEGRO, em ambiente franco e cordial, esquematizamos a entrega de recursos à CEM e as providências para a solução do problema. A S.P.V.E.A. cumpriu com a CEM tudo o que foi acertado naquela reunião e o Govêrno do Estado para o êxito do empreendimento, abriu mãos de Cr$ 102.500.000,00 (CENTO E DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL CRUZEIROS), a que tinha direito naquele órgão! A bancada federal liderada pelo Benemérito do Amazonas, Senador CUNHA MELO, atuou decisivamente, inclusive captando a boa vontade do Presidente da República, Dr. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, para que não houvesse percalços no andamento da solução. Graças a esta política a cidade já está quase totalmente coberta pela nova rêde, a grande usina já está sendo fabricada, as obras civis já estão contratadas e Cr$ 84.000.000,00 (OITENTA E QUATRO MILHÕES DE CRUZEIROS), como sinal de pagamento, já foram entregues pela CEM aos fornecedores e construtores. Os recursos financeiros para a continuação da obra já estão assegurados no orçamento dêste ano da SPVEA, graças ao magnífico trabalho da bancada federal que, pela cooperação que vem dando ao Govêrno do Estado e o interêsse pela solução dêste magno problema, tornou-se credora do meu reconhecimento. E com estas providências, segundo o contrato firmado entre a CEM e as companhias, em outubro de 1961, a primeira turbina da grande usina estará dando luz e fôrça a Manaus e, ao término do meu mandato, estará resolvido, definitivamente, o problema em nossa Capital.

Mas, na questão de luz não nos limitamos ao que foi exposto. Os atuais serviços, cujas deficiências são conhecidas da população, de manutenção onerosíssima para os cofres públicos ameaçam, a qualquer momento de acontecer com êles o pior: a paralização completa das máquinas e o colapso total do sistema de abastecimento de água à população.

Daí a minha providência de adquirir uma usina de emergência que já está sendo fabricada na Dinamarca para prevenir situações futuras. O que peço a DEUS é que os motores atuais funcionem, pelo menos até à instalação dos novos grupos geradores.

O problema de água, como vimos, depende, diretamente, de fornecimento de energia elétrica ao Bombeamento. Tôdas as vêzes que há uma falha na usina flutuante o abastecimento é prejudicado. Daí a nossa preocupação em adquirir os grupos geradores de que já falamos. Mas, várias providências foram adotadas para que as dificuldades da população fôssem menores. Inicialmente, denunciei o convênio existente entre o Estado e o SESP para operar o Bombeamento. É que, com a sua existência, a responsabilidade do fornecimento de água era integralmente do SESP, que além de receber a contribuição do Estado, auferia verbas substanciais da SPVEA para os nossos serviços.

No entanto, tôdas as vêzes que faltava água em Manaus a culpa era do Govêrno do Estado, que por sua vez, nada podia fazer, em virtude do convênio.

Sou um homem que não teme assumir responsabilidade e sei o que quero. Assim, resolvi enfrentar o problema e retirei o SESP do serviço. E embora o abastecimento não seja ideal, posso assegurar que está muito melhorado e afirmo com convicção: se o Govêrno não tivesse feito intervenção no Bombeamento, na forma em que ia o serviço, Manaus, há muito tempo, não teria água. E os serviços são mantidos hoje, exclusivamente, com os recursos do Estado. Mas, fomos mais adiante! preparamos o Bombeamento, desde a escada que lhe dava acesso, e que já não existia, até à montagem de mais três bombas e uma completa estação transformadora, para que, tão logo haja energia, Manaus tenha seu abastecimento de água completamente regularizado.

Ao mesmo tempo, o Govêrno hoje possui um estudo completo sôbre o problema, desde a captação da água até a sua distribuição, incluindo o tratamento, e uma planta integral, com o projeto de novas extensões, de tôda a distribuição de água da cidade.

No que diz respeito à colocação de tubulação de água em ruas não servidas, estendemos, nesse período, 7.018 metros de cano, ou seja, sete quilômetros de réde nova.

Amazonenses :

O Govêrno não cuidou apenas dêstes problemas. Procuramos agitar tôdas as questões do Estado, e sempre que necessário o Govêrno agiu, enèrgicamente, na defesa do povo. E foi assim que interferimos no mercado do café, em luta aberta contra o orgão mais poderoso da República, o Instituto Brasileiro do Café, exclusivamente na defesa do povo amazonense. E consegui baixar o preço dêsse produto em consequência de minhas atitudes.

Interferência idêntica o Govêrno tomou na venda da carne verde à população, estabilizando o seu preço e assegurando o seu abastecimento. E fizemos mais: pessoalmente, organizamos um serviço de pesca e temos fornecido peixe, a custo ínfimo, para a coletividade. E a população não sabe que muitas noites não dormimos para organizar a distribuição equitativa do pescado a vários bairros de Manaus. Ainda procurando baixar o custo de vida recuperamos a ALIMENTAMAZON que já está prestando grandes serviços ao povo, na venda de mercadorias, a preços mais baixos para o consumo da população.

O Serviço de Transporte Coletivo, que mantém os ônibus do Govêrno, graças à sua eficiente administração, vem servindo, a contento, a população. Diàriamente, estão em tráfego os seus vinte e sete veículos, dois dos quais adquiridos com os próprios recursos do Serviço e dois receberam recuperação completa.

O meu Govêrno anseia por um Novo Amazonas e tudo tenho feito para atrair a atenção do Brasil e do mundo, para os nossos problemas e as nossas possibilidades econômicas. Com êsse objetivo viajei para o Rio de Janeiro e Exterior. E o êxito dessa viagem é conhecido. Recebi, para isso, Cr$ 210.000,00 (DUZEN-

TOS E DEZ MIL CRUZEIROS), como ajuda de custo e canalizei milhões para o Amazonas. Infelizmente, meia dúzia de frustrados, inimigos do Amazonas e do nosso povo, mas que vivem em nossa terra, ainda me combateram. Mesmo assim não importa, uma única coisa me preocupa e prende a minha atenção: o Novo Amazonas radioso que espero legar aos nossos filhos.

Meus irmãos da Capital e do Interior :

Amazonenses e Amazônidas, caboclos do beiradão ou dos centros, trabalhadores das oficinas e dos escritórios, da Capital e das sedes municipais, homens da indústria, do comércio e da produção, das profissões liberais e da magistratura, sacerdotes e pastores, funcionários públicos e militares, unamo-nos pelo Amazonas e construamos uma grande terra.

Um pedido faço ao povo amazonense: é que acredite na minha sinceridade e no meu amor ao Amazonas, estimulando-me para a luta. E o meu sonho, sonho de um moço que cresceu devotando amor extremado à sua terra e com o peito inflamado pela revolta de vê-la mal governada por seus conterrâneos, decadente pela inépcia e apatia de seus irmãos, menosprezada por seus compatriotas e desassistida pelos Poderes Centrais, mas que, pela bondade cativante de um povo se fêz seu Governador.

Eu agradeço ao povo amazonense a sua generosidade para comigo, o carinho com que sou tratado por tôdas as camadas sociais de nossa terra e, de maneira especial, quero testemunhar, de alma e coração, o meu profundo reconhecimento às minhas amadas crianças amazonenses, à garotada do Amazonas que me trata como amigo e nunca me insultou, que confia em mim como irmão mais velho, que grita pelo meu nome e estende-me as suas mãos, a essas crianças, eu entregarei um Amazonas melhor e peço a Deus que dê a elas inteligência, entusiasmo igual ao meu e a confiança que tenho no futuro do Amazonas e estou certo, aqui no extremo Norte, uma nova raça se levantará, forte e varonil, para mostrar à Pátria o valor do homem amazônico.

E termino agradecendo a DEUS a inspiração com que me protegeu neste primeiro ano de Govêrno e testemunhando ao povo amazonense a minha imorredoura gratidão.

Muito obrigado.

Senhores Deputados :

O meu Govêrno iniciou o exercício de 1959, conforme é do conhecimento de Vossas Excelências, com uma receita estimada em Cr$ 607.850.000,00 (seiscentos e sete milhões oitocentos e cinquenta mil cruzeiros) e uma despesa fixada em Cr$ 795.073.612,00 (setecentos e noventa e cinco milhões setenta e três mil seiscentos e doze cruzeiros). O «deficit» orçamentário era de Cr$ 187.223.612,00 (cento e oitenta e sete milhões duzentos e vinte e três mil seiscentos e doze cruzeiros); adicione-se a essa parcela a soma correspondente ao aumento de vencimentos concedido nos últimos dias de 1958 e para vigorar em 1959, não incluído na Lei de Meios daquêle ano, na importância de Cr$ 132.000.000,00 (cento e trinta e dois milhões de cruzeiros), e mais Cr$ 80.000.000,00 (oitenta milhões de cruzeiros) de compromissos de exercícios anteriores pagos no ano findo e chegaremos à conclusão que o «deficit» real para o exercício de 1959 era de Cr$ 400.000.000,00 (quatrocentos milhões de cruzeiros).

No entanto, encerramos aquêle exercício numa situação invejável, com os compromissos de ordem financeira inteiramente saldados e um acêrvo de realizações materiais que orgulhecem a administração e atestam, de maneira eloquente, a honestidade com que agiu o Govêrno na aplicação dos dinheiros públicos.

No corrente ano, estamos com todos os compromissos financeiros do Estado rigorosamente em dia, com um grande número de obras em execução e já pagamos a importância de Cr$ 39.691.564,60 (trinta e nove milhões seiscentos e noventa e hum mil quinhentos e sessenta e quatro cruzeiros e sessenta centavos) de contas de exercícios anteriores.

Com estas palavras, rendo agradecimentos a Deus pela inspiração que me tem dado e a meus auxiliares, na execução do meu programa de Govêrno, a Vossas Excelências pelo apôio imprescindível que têm proporcionado ao Executivo e ao povo amazonense pela solidariedade e compreensão demonstradas em todos os momentos na luta pela construção do Novo Amazonas.

Manaus, 15 de março de 1960.

Gilberto Mestrinho de Medeiros Rapôso
Governador do Estado

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS
https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM